

Seção Caxinguelê

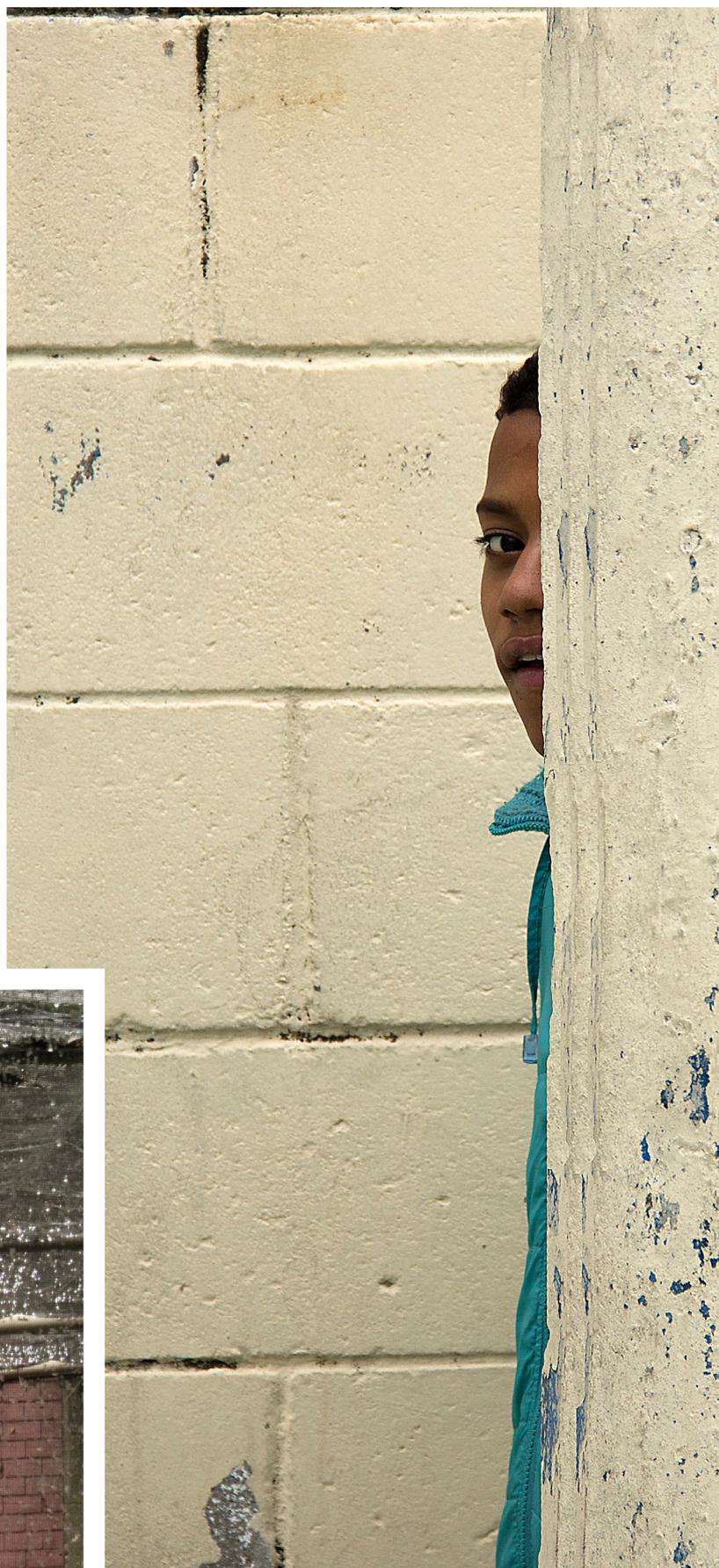
Criações realizadas na oficina de poesia “*A descoberta de um(a) poeta*”, da unidade para adolescentes femininas Centro de Socioeducação Professor Antonio Carlos Gomes da Costa - CENSE PACGC. Atividade coordenada pela psicóloga Aline Monteiro Garcia.



O tempo

O tempo pode apagar mágoas, mudar uma história e até reunir famílias
O tempo apaga brigas, mentiras e até palavras jogadas ao vento
O que o tempo não pode é apagar uma mágoa que nunca existiu
Mudar uma história que nunca começou
E, muito menos, reunir uma família que nunca se separou
O tempo não pode apagar uma briga que nunca houve
Não pode tornar verdade umas mentiras que foram faladas
E muito menos buscar palavras que foram jogadas ao vento
O que o tempo pode fazer
É dar cada tempo pros seus devidos momentos
Autora: L.

Seção Caxinguelê



Seção Caxinguelê



Seção Caxinguelê

Colaborar

As pessoas querem respeito
Mas não sabem respeitar.
Querem valor
Mas não sabem valorizar.
É muito fácil cobrar sem pagar
Quere pedir, sem dar
Devemos aprender a colaborar
Autora: R.



Seção Caxinguelê

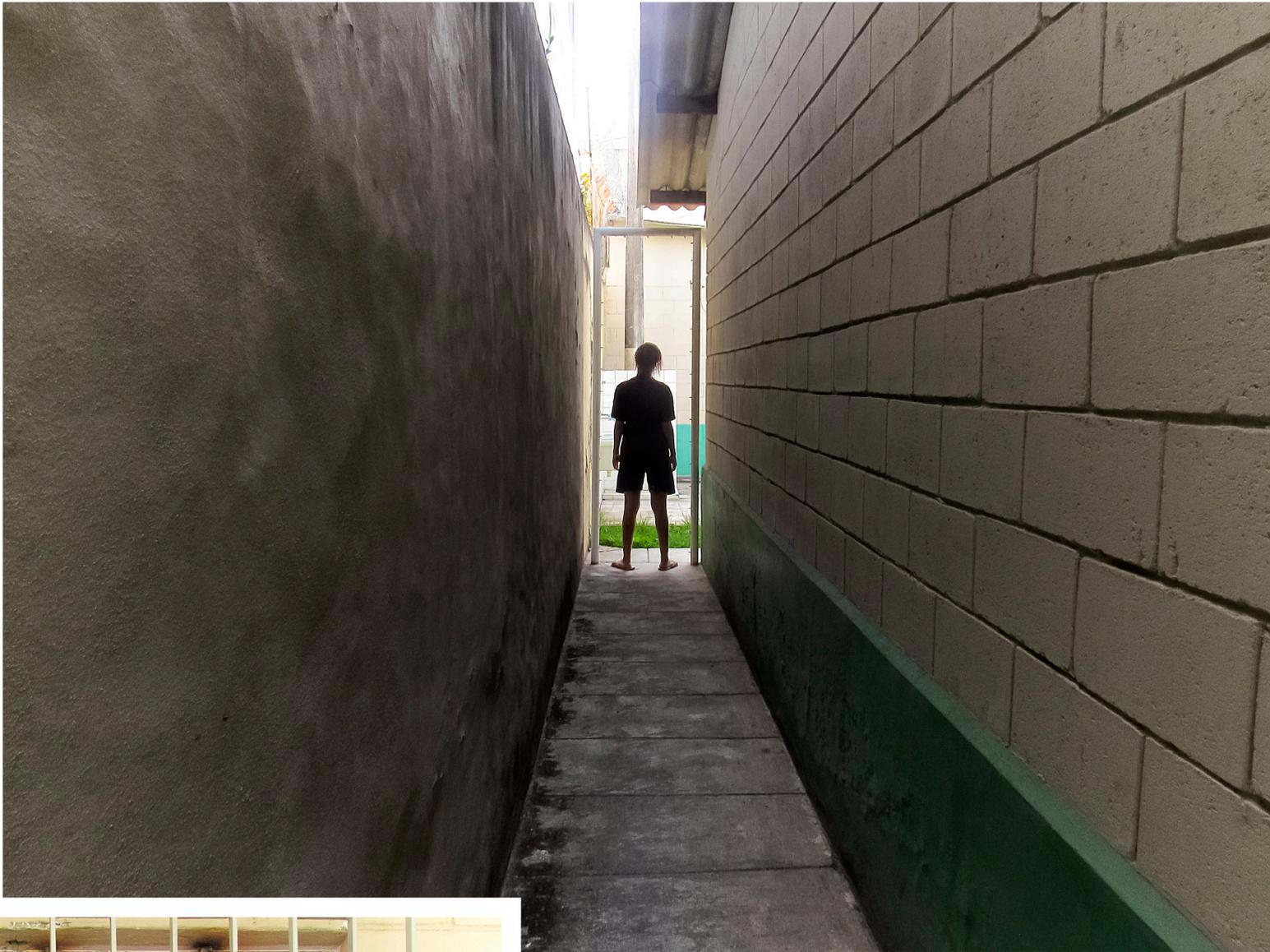


Saudade

Saudade de te ver
Saudade de te ter
E na saudade que eu sinto
Acredite, eu não minto
E na saudade que te vejo
Querendo te dar um beijo
Hoje acordei pensando em você
Adivinha é impossível te esquecer
É impossível viver sem você
Tudo que eu quero é poder te ver
Matar a saudade que estou de você.

Autoras: A. e F.

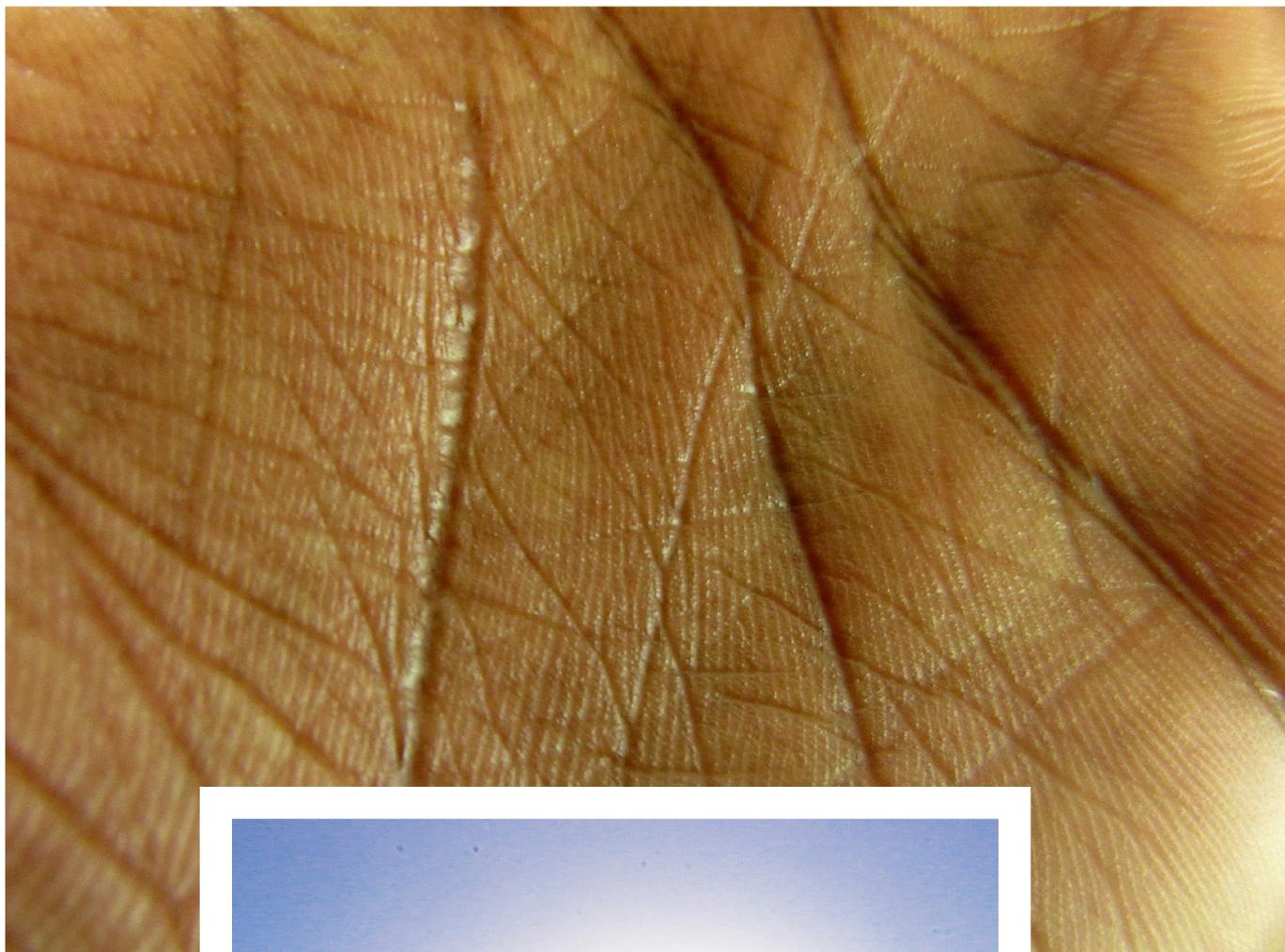




Sonho de menina

Um dia sonhei com um vestidinho de princesa
E um sapatinho de cristal
E um príncipe encantado tipo daqueles
do contos de fadas e tal
Mas uma coisa é certa
Sou apenas mais uma menina de periferia
Tentando sobreviver, apens mais um dia
Lutando contra a maldade do mundo
Mas, enfim, superando tudo
Autora: L.

Seção Caxinguelê



Sonho de menina

Um dia sonhei com um vestidinho de princesa
E um sapatinho de cristal
E um príncipe encantado tipo daqueles do contos de fadas e tal
Mas uma coisa é certa
Sou apenas mais uma menina de periferia
Tentando sobreviver, apens mais um dia
Lutando contra a maldade do mundo
Mas, enfim, superando tudo
Autora: L.



Seção Caxinguelê



Seção Caxinguelê

Verdadeira mulher

Quando eu era menor e queria virar mocinha
Minha mãe sempre dizia que tudo tem seu tempo
E ser mulher não é fácil.

Acordar cedo, arrumar casa e fazer comida.
Vai trabalhar, quando volta marido deitado
Filhos correndo e cabelos em pé
Roupas no cesto e , louça na pia
E o sapato com cheiro de chulé!

Minha mãe dizia que não é fácil ser mulher!
Chega a fase da TPM e fica atacada
Volto do trabalho e a rotina de novo
Lá vai ela arrumar a casa.

Mas mulher é tudo
Se quiser arruma, passa, cozinha e lava
Mas não deixa de ser a verdadeira mulher

Autora: L.



Seção Caxinguelê

Desabafo da mulher

Homem não presta,
Juntando todos nenhum resta!
Tô cansada desses homens
Sai fora, nem cola,
Sai prá lá filhote de cruz credo.
São sujos, descarados,
Falam que te ama
Mas é o contrário!
Eu consigo ser independente,
Não preciso de você,
Sai prá lá, seu otário
Beija uma aqui, beija a outra lá
Se nós fizemos o mesmo
Somos todas piranhas!
Sai prá lá,
Eu também quero beijar!

Produção coletiva: A., M., K., L., A. e R.



Seção Caxinguelê



Todas fotos são da exposição "A Nossa Visão", imagens realizadas por adolescentes cumprindo medida socioeducativa, coordenada pelo fotógrafo Alex Marcos.